



Trabalhos Científicos

Título: A Ética Do Cuidar Diante Do Incurável: Assistência Paliativa Perinatal Em Malformação Letal

Autores: MARIA FERNANDA ALENCAR VILLELA (FACULDADE SOUZA MARQUES), LETÍCIA SANTIAGO DA SILVA FERREIRA (FACULDADE SOUZA MARQUES), ANNA CAROLINA SOARES LUIZ VILLACHÃ (FACULDADE SOUZA MARQUES), MARTA DE ALENCAR ROSA (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO), ANDREA PEREIRA COLPAS (FACULDADE SOUZA MARQUES)

Resumo: Introdução: O manejo de gestações com diagnóstico de anomalias genéticas graves e incompatíveis com a vida extrauterina exige abordagem multidisciplinar e humanizada, com ênfase no cuidado paliativo desde o diagnóstico. Este relato descreve a assistência perinatal a um recém-nascido (RN) com Sequência de Potter (SP), evidenciando a importância do acolhimento, do planejamento compartilhado com a família e da comunicação sensível, respeitando dimensões emocionais, psicológicas e espirituais.
Objetivos: Gestante de 27 anos, G2P1A0, portadora de diabetes mellitus tipo 2, obesidade grau III e hipotireoidismo. Gestação desejada, não planejada. Ultrassonografia com 13 semanas identificou adramnia, rim esquerdo único com aspecto policístico e ausência de bexiga, sugerindo SP. Diante do prognóstico incompatível com a vida, foi ofertada a interrupção legal da gestação, recusada pela gestante. O pré-natal prosseguiu em unidade básica e hospital terciário. A paciente internou em trabalho de parto, após tentativa de indução interrompida a pedido materno, optou-se por cesariana. A equipe dialogou previamente com a mãe e a avó sobre a adoção de medidas de conforto ao RN na sala de parto. O RN, aparentemente do sexo feminino, nasceu com 2.935g e Apgar 1/0/0. Conforme pactuado, não foram realizadas manobras de reanimação. Ao exame físico, observou-se pavilhão auricular bilateral incompleto, fácie sindrômica (pseudoepicanto, retrognatia, orelhas de baixa implantação, nariz achatado), desconforto respiratório, má rotação dos quadris e malformações das falanges distais das mãos, confirmando o diagnóstico clínico de SP. Foram instituídos cuidados paliativos imediatos, com contato pele a pele com a mãe, uso de roupa escolhida pela família, registro fotográfico, pintura do pezinho e entrega de uma “cartinha para os pais”.
Metodologia:
Resultados: A Sequência de Potter, caracterizada por oligo ou adramnia grave — geralmente decorrente de agenesia renal bilateral — é incompatível com a vida extrauterina, em razão da hipoplasia pulmonar resultante. O diagnóstico pré-natal por USG permite detecção precoce e aconselhamento familiar, favorecendo decisões informadas e planejamento de cuidados. A recusa da interrupção gestacional evidenciou a importância de um plano de cuidados paliativos perinatais, priorizando conforto, dignidade e criação de memórias significativas. Estratégias como a “caixa de memórias” promovem vínculo e auxiliam no enfrentamento do luto.
Conclusão: Este caso reforça a relevância de uma assistência perinatal compassiva, planejada e centrada na família frente a anomalias genéticas graves. O manejo da SP exige abordagem interdisciplinar, cuidados paliativos desde o nascimento, comunicação empática e suporte emocional — pilares que garantem dignidade ao RN e amparo aos pais diante da finitude. A Lei nº 14.454/2022 garante aos pais enlutados direito a acompanhante, apoio psicológico e prioridade nos procedimentos pós-óbito, reconhecendo o luto parental e reforçando a importância de cuidados acolhedores após a perda.